

Anno XXVII

Numero
2

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 9 DE JANEIRO DE 1926

O OBULO BRASILEIRO

PRÓ

Templo Votivo, Internacional, Cordimariano

I. — A NOSSA FÉ



ROMA, a Cidade Eterna, capital do mundo catholico e centro das attracções divinas, no Imperio Sobrenatural, baptisada e organizada para a missão conservadora, impulsionadora e distribuidora dos bens da verdade e da graça, quando o Filho de Deus gottejou o sangue de Redempção, á face do mundo, representa para nós o bloco granitico inteiriço, indivisivel e secular sobre o qual Jesus Christo ergueu a Cadeira e o Throno do seu Reino. Ahi assentou o Fundador da Igreja, a Pedro, inabalavel da sua virtude.

Unidos a Roma, somos, na ordem religiosa, tudo, distanciados da luz e o calor dessa Herança Apostolica, nada.

Urge que sempre apertemos os liames sagrados que nos unem á Sagrada Cathedra de S. Pedro.

E' proprio dos bons filhos desejar a prosperidade da casa que nos gerou e dos progenitores que nos trouxeram ao mundo e nos educaram.

Quando, pois, se projecta e se trabalha ardorosamente para construir na Cidade Santa o mais grandioso Templo, consagrado á Virgem Immaculada, mister se faz que na christandade haja um filial concurso para ganhar os louros desse campeonato cordimariano. Os hellenos que partiam para longinquas paragens, ao deixar em ultimas despedidas a Acropole de Athenas, muniam-se da terra e do fogo da Patria, que não somente havia de cimentar a colonia grega, mas ha-

via de accender e sustentar as chammas do patriotismo.

Os catholicos, ao contrario, transportamos a terra, o fogo, a prata e o ouro para a Capital espiritual das almas, a fim de que de lá venham depois fagulhas divinas para merecer aqui a Bençam que tudo alegra, faz crescer, florescer e fructificar num progresso constante de todos os bens.

A nossa Fé, pois, nos impõe que, abandonando sentimentos de egoismo, ouçamos a voz que nos convida a lançar os alicerces, alteiar as paredes e recurvar as arcarias desse Monumento de Fé que vae ser o Templo Votivo, Pontificio, Internacional e Cordimariano, porque essa belleza artistica sobredourará ainda mais os incontaveis monumentos que guarda a cidade da arte christan e attestado assaz eloquente de per si, que eleva os prestigios da fecundidade artistica da Religião que os sabe crear.

Hoje que tudo se cimenta sobre o cooperativismo internacional, nós, os catholicos, devemos pender para o centro da nossa gravitação moral, Roma.

E é por essa primeira razão que devemos concorrer para a construcção do Templo Cordimariano, por que a nossa Fé é romana e porque o bello Templo se constroe em Roma.

Estes esforços envidados em prol dos grandes ideaes da nossa Fé, constittuem outros tantos prodromos do nosso fervor religioso, e com essa riqueza de elementos psicologicos, traduzidos nesses factores da nossa actividade, determinam a enraização das nossas crenças no sub-solo das tradições apos.

tolicas, torna-se bem a nossa Religião vivida e intuitiva.

Quando os furacões desencadeam, acham nessas materializações conscientes a *vis unitiva*, contra as objecções da perfidia, e o marulhar das ondas das paixões que embevecidas no sentimentalismo, produzem a depressão passageira das circumstancias.

Arrima-se o nosso affecto a essas obras e nellas encontram todo um poema de bellas razões, cantadas nas estrophes das etapas em que ergueram paredes e arcos, artozoa-dos e cupulas ousadas.

Ahi nesse Monumento que significa as bagas de suor e esforços de economia do

nosso povo, ahi concretiza-se a vibração sonóra da nossa unidade religiosa, e quando sectarios internacionalistas, querem embahir o povo com as cantigas do nacionalismo desorientado e incomprehendido, que elles jamais amaram sinceramente, esse mesmo povo illustrado pode-lhes responder: Sou romano, porque sou brasileiro, naquella centro commum da nossa Fé, ha pedaços do nosso todo, não é um lugar extranho a nós esse ponto luminoso da nossa Fé, que irisa a mais bella esperanza, e aquece a mais formosa caridade.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Pagina Mariana

O culto de Nossa Senhora entre os budhistas da China.

E' o Thibet uma vasta região, situada na Asia central, tributaria do antigo imperio chinês, com uma população aproximada, de cinco milhões de habitantes.

Comprehendida na parte O. do celeste imperio, é limitada a E. pela China propriamente dita, ao S. pela India Transgangetica e Indostão, a O. pela região do Himalaya e Turkestan, e ao N. pelo Turkestan e Mongolia. E' a sua capital Lassa.

O Thibet é o paiz onde a religião de Budha tem conservado a maior pureza. Toda a nação se divide em duas classes distinctas: a uma pertencem os que tem a seu cargo os negocios terrestres, a outra os que só cuidam das cousas espirituas; nem o leigo se ingere nos negocios do clero, nem este intervem na vida secular, a menos que assim não proceda sob o character sagrado de magistrado. Os sacerdotes denominam-se lamas, e o gran-lama é considerado pelos sectarios de Budha como uma encarnação da divindade sob a forma humana.

O Thibet foi evangelizado, nos primeiros decenios do seculo dezoito, pelos Missionarios capuchinhos, mandados expressamente áquella região pela Congregação da Propagação da Fé.

Aquelles benemeritos e abnegados evangelizadores foram obrigados a abandonar a missão do Thibet em virtude d'um decreto de expulsão lavrado em 1743. Desde essa data, tem sido vedada ao missionario europeu a entrada naquella região, e de modo particular na mysteriosa cidade de Lassa, sua capital.

A boa semente, porem, outróra lançada pelos enviados de Deus, não foi, de todo, impruficua. Ha poucos mezes, uma imagem de Nossa Senhora foi conduzida por um lama á capital d'aquella infeliz região, Lassa.

O facto passou-se do modo seguinte:

Um sacerdote budhista teve de effectuar uma viagem de tres mezes para chegar á India, afim de ser alli curado de pertinaz doença, pelos Missionarios catholicos. Logo de chegar á missão catholica, entrou na capella onde era venerada uma devota imagem de

Nossa Senhora. Incontinenti, pegou a fazer profundas reverencias á devota imagem depositando logo a seus pés uma vela e uma offerta para manter accesa uma lampada que devia arder no altar de Nossa Senhora.

Conseguida a cura desejada, pediu e obteve dos PP. Missionarios uma imagem de Nossa Senhora que levou consigo a Lassa.

De regresso a Lassa, o gran-lama, começou a venerar a imagem de Nossa Senhora, e apregoar entre os seus moradores a devoção e o culto á augusta Mãe de Deus.

Praza a Deus que essa nova aurora que torna áquelle tenebroso centro de idolatria, seja a precursora do sol de justiça, que espanque as trevas do erro e do paganismo, illuminando-as com os esplendores da verdadeira fé.

Coroação de Nossa Senhora de Mariaschein na Bohemia.

Dias de intenso enthusiasmo e devoção mariana foram certamente para os catholicos de Bohemia os dias 10, 11, 12 e 13 de setembro ultimo.

Ao sopé da celebre montanha de Erzgebirge, ergue-se o famoso Santuario de Nossa Senhora de Mariaschein.

Milhares e milhares de peregrinos tem desfilado, no decorrer do anno transacto e de modo especial nos dias das festas marianas, perante a veneranda e milagrosa imagem.

Um congresso regional mariano assistido por mais de 40.000 pessoas serviu de preparação ao grande dia da solemne coroação de Nossa Senhora de Mariaschein.

O congresso foi presidido por Mons. Gross, bispo da diocese de Leitmeritz e resultou n'uma grandiosa e imponente manifestação de fé e devoção a N. Sra.

Oradores afamados e de vasta cultura religiosa e scientifica versaram assumptos theologicos, philosophicos e sociaes relacionados com Nossa Senhora na sua qualidade de Mãe de Deus e Advogada dos homens.

No quadro dos eloquentes oradores figuraram Mons. Seipei, o famoso chanceler austriaco, o principe Loewestein, Mons. Schreiber bispo de Meissen e o Dr. Feierfeil. Raiou afinal a aurora do grande dia.

O momento de collocar a coroa sobre a veneranda imagem, assistido por muitos milhares de pessoas, foi duma imponencia indescriptivel. Pelas faces da devota e compungida multidão viam-se rolar as lagrimas nascidas da alegria intensa e da compunção que invadira todos os corações.

As solemnidades marianas foram encerradas com

uma imponente e devota procissão nocturna na qual formavam para cima de 15.000 pessoas com tochas, velas nas mãos, conduzindo a taumatúrgica imagem coroada de Schein, á vizinha cidade de Graupen onde devia descançar assentada em artistico e dourado throno exposta á veneração e culto d'aquelles piedosos habitantes da Bohemia.

Uma recordação mariana do Anno Santo.

Apraz-nos recolher nesta pagina mariana para satisfação e agrado de nossos leitores, uma das manifestações Marianas mais tocantes effectuadas por occasião das solemnidades do Anno Santo.

A 4 do mez de outubro ultimo teve logar em Roma a tradicional peregrinação de la «Madonna» de S. José de Calasanz.

Existe na cidade de Frascati uma pequena e devota imagem venerada na igreja dos Padres das escolas piás fundadas por S. José de Calasanz, appellidada «la Madonna» de S. José de Calasanz. A dita imagem, consoante á expressa vontade do Santo, devia, cada vinte e cinco annos ser conduzida a Roma por occasião do jubileu do Anno Santo.

Foram marcados previamente o dia e a hora.

Espalhada pela cidade de Frascati a noticia da visitação da milagrosa imagem á capital do orbe catholico a cidade em peso movimentou-se accorrendo ao loga' annuciado para a partida da veneranda imagem.

Todas as classes sociaes, irmanadas pela mesma fé e entrelaçadas pelos liames sagrados do amor e devoção a «la Madonna» de Calasanz, lá estavam cerrando fileiras, afim de renderem á augusta Senhora o preito de homenagem filial.

O Rvmo. P. Geral dos PP. Escolapios conduzia pessoalmente a devota imagem, seguindo em automoveis o Cardeal Galli, Mons. Giacci e nutridas representações do clero e povo. A despedida foi uma estrondosa acclamação de delirante entusiasmo, nunca interrompida no percurso da viagem e acrescida ainda na chegada a Roma.

A recepção da veneranda imagem e da peregrinação mariana na cidade dos Papas, foi d'um brilho e impo-nencia indescritiveis.

Ao seu encontro sahiram commissões e representações de associações, congregações religiosas e parochias com as respectivas bandeiras e estandartes.

Abrindo o imponente prestito desfilava uma gar-

bosa escolta de exploradores e alpinistas marchando sobre vistosas e aladas bicycletas.

A estada em Roma da peregrinação mariana de Frascati, e a visita ás diversas basilicas, resultou n'uma verdadeira apothese mariana.

PHILOCARDIO

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Itatiba — Rvmo. Sr. Conego Juvenal Augusto de Toledo Köhly, 50\$; Sr. Antonio Fernandez, 20\$; Coronel Francisco Rodrigues Barbosa, 10\$; D. Maria Francisca de Toledo, 20\$; D. Barbara Franco, 10\$; Sr. Paulo Andrade, 5\$; Sr. Arnulpho Prado, 5\$; Sr. Francisco Cosenza, 5\$; Sr. Antonio Paula, 5\$; Dr. Francisco Elias de Godoy Moreira, 5\$; Sr. Benedicto de Godoy Camargo, 5\$; Sr. Pedro Rebello, 5\$; Sr. Maximo Panzarin, 5\$; Sr. Benedicto Alves Cardoso, 5\$; Sr. Francisco Franco de Moraes, 5\$; Sr. Eugenio Rasmussen, 5\$; D. Etelvina de Araujo, 5\$; D. Maria de Lourdes Damacio, 5\$; D. Jacintha Lanhoso, 5\$; D. Alice de Mattos Pimenta, 5\$; D. Anna Francisca, 5\$; D. Marieta Degani, 5\$; D. Luiza Rebello, 5\$; D. Candida Simões, 5\$; D. Antonia de Andrade, 5\$; D. Francisca Chrispim, 5\$; D. Maria Julia Gouvêa, 5\$; D. Francisca Gouvêa, 5\$; D. Paulina Andreata, 5\$; D. Philomena Scavone, 5\$; D. Rosa Scavone, 5\$; D. Sebastiana Passos de Oliveira, 5\$; Diversos, 134\$.

Itapetininga -- Sr. Porphirio Camargo, 2\$500; Sr. Isaltino Valio, 2\$500; D. Maria Moura Borba, 2\$; Menino Olavo Soares, 5\$; Menino José Geraldo Bastos, 2\$; Sr. Bonifacio Nogueira, 5\$; D. Marciliana Rolim, 2\$; D. Aurea Silva Tambelli, 2\$500; D. Amalia Camargo, 2\$500; D. Victoria Oliveira, 3\$; D. Escholastica Mendes, 2\$; D. Maria Adelaide Moraes Porto, 5\$; Uma devota, 1\$; D. Maria José Ayres, 2\$; D. Adelina Prisco Pascale, 5\$; D. Carolina Soares Hungria, 10\$; D. Maria Angelica Samarco, 5\$; D. Zelina Nogueira, 5\$; Menino Helio Soares Cordeiro, 2\$; D. Gertrudes Vieira, 10\$; D. Maria Celeste Vasques, 5\$.



URUGUAYANA

(Rio Grande do Sul)

Vista tirada do alto de uma das torres da Cathedral. No fundo se vê o Collegio de N. S. do Horto.

Semanaes

Commemorou-se solememente no dia 1.º deste mez a festa civica da Confraternisação dos Povos...

E' incontestavel, a pilheria das folhinhas, quando demarca no primeiro dia do bloco inaugural, que os povos neste momento se confundem no rythmo suave das fraternidades.

Como «blague», a confraternisação dos homens é a mais lidima expressão de uma verdade ás avéssas.

A creatura destes tempos é a formula synthetica de todos os vicios do progresso, desde a frescura impia da moda até ás vertigens morbidas da cocaina, sem fallarmos na concupiscencia do tango e na lascivia do fox-trot...

Não pomos em duvida que haja de facto uma confraternisação, mais que isso até, um entendimento intimo, um amor incandescente, uma paixão violenta entre os povos; mas notem bem confraternisação, entendimento, amor e paixão... com o demonio! Isso sim.

O homem actual está lindamente confraternisado com o inferno, lá isso está. Pelo menos, o que se vê pelo mundo de hoje, uma fogueira perpetua de crepitações de odios, de invejas, de rivalidades e ambições, tudo isso exprime a idéa de uma perfeita confraternisação... satanica.

Por isso mesmo, no momento em que a humanidade se confraternisa a moda de cão e gato, é que o Vaticano, a eterna Verdade, o Bem supremo, o Justo inflexivel, pela palavra divina de Sua Santidade, o glorioso Papa reinante, acaba de instituir a festa universal de Christo Rei, para que na alma dos fragilissimos poderes da terra, se infiltre o verdadeiro sentimento christão.

O homem suppõe que reina. Não reina cousa nenhuma. Só ha um rei, — Christo.

E porque se tem banido o reinado Delle, é que a terra se confraternisa rumorosamente com sua excellencia o Demonio...

O demonio está em tudo. Está na «confraternisação dos povos», está no cabelo cotó, na politica de paixões, no livro carnalisado de litteratura réles, no cinema de beijos, raptos, furtos e abraços, no pic-nic de pandegas, na luta pelo dinheiro, na concorrência dos meritos, emfim, nunca o demonio teve tanta procura, nem nunca conquistou tanto prestigio como agora, depois que a civilisação da perna de fóra se implantou definitivamente no progresso do braço nú...

As proprias creanças que no tempo do carro de boi, das casas de chão e «telha van», eram como lyrios brancos cuja innocencia irradiava a belleza dos anjos, são hoje, em grande parte, demoninhos levados da carépa, sabidos como gente grande e desenvoltos como melindrosas...

Ha creanças que não sabem nem o primeiro periodo do Padre Nosso, mas ninguem lhes vence no conhecimento profundo de marcas de automoveis e fitas de cinema.

Discutem motores, marcharré, cambio de carro e velocidade primeira, segunda e terceira, como perfeitos bachareis em chaufferagem. Se se lhes perguntar quantas são as pessoas da Santissima Trindade, são capazes de responder que são quatro: o futebol, o Ford, o whisky e o almofadinha...

Esta é a situação actual, no momento em que se festeja a Confraternisação dos Povos, sem Deus, sem fé e sem religião. A paz do espirito se compõe da maior complicação de azafamas para conquistas de posições e fortunas. A tranquillidade do coração está restricta ás luctas violentas do interesse e dos bens terrenos para goso desabalado. O socego da alma está envolvido nas largas aspirações de poder, de mando, e de dominio, uns sobre os outros.

E' dessa forma que os povos estão esplendidamente confraternisados...

O reinado de Christo, impõe-se nesta epoca de reinado do diabo...

Sua Santidade, instituindo a festa annual de Christo-Rei, veio trazer ao mundo a consolação e a esperanza de que o Céu deve arrancar a terra do paganismo em que se encontra. O homem, do alto do seu orgulho e da sua vaidade parece ter esquecido que sem o espirito de Deus, não pode haver ordem, nem paz, nem respeito, nem direitos, nem liberdade, nem justiça.

Christo-Rei é a suprema autoridade a quem a fragilidade humana se tem de curvar, se não quizer que as torturas, as magoas, as sombras e os padecimentos physicos e moraes lhe transformem a rapida travessia do mundo, n'uma tormentosa viagem de peccados e de erros.

Só no espirito de Deus existe a felicidade e a paz. Tudo quanto a vaidade e a illusão da terra proporcionam aos sonhos dos irreligiosos, tem a duração de um sopro e a fantasia do abstracto.

Todos os esplendores pagãos se apagam na noite fatal da sepultura, como todas as maravilhas da fé, se illuminam na eternidade do céu. Os imperadores, como os reis, os principes, como os generaes, os guerreiros como os conquistadores, todos elles, se reduzem, no fundo, ao pó dos cemiterios, como o mais humilde dos homens.

A fortuna, a gloria, o renome, o apogêo, a auctoridade, o poder, o mando, a tyrania e a omnipotencia passageira do homem, valem menos que uma figura simples de santo que viveu na obscuridade e no esquecimento, no cilicio e na oração, para salvar a unica cousa séria que temos — a alma!

Desde que se não pratique o ensinamento profundo do espirito christão, na modestia, no recolhimento e na pureza, tanto quanto possivel á fraqueza humana, a «Confraternisação dos Povos», será essa comedia ridicula de amor ao proximo... com guerras, odios, vinganças, perseguições, calumnias, orgulho, prepotencia, despotismo e anarchia!

LELLIS VIEIRA

Falsidades da Reincarnação

2.a Objecção de Allan Kardec.

Allan Kardec traz a passagem entre Nicodemos e Jesus, referida pelo Evangelho de S. João Cap. III. Onde Jesus diz: «si um homem não **nascer de novo**, não poderá vêr o reino de Deus». Passagem que Nosso Senhor adiante explica: «Em verdade, em verdade te digo que, si um homem não **renascer da agua e do espirito não poderá entrar** na reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do espirito é espirito». (Livro dos Espiritos, pag. 106).

Respondemos que Allan Kardec outra vez tomou a nuvem por Juno. Interpretou erroneamente como sentido literal real o que Nosso Senhor falara em sentido figurado, como muito de seu costume era falar em parabolias. Nosso Senhor ali não falou em **reincarnação**, mas em **baptismo e na graça santificante**, que nos faz **renascer** a alma, morta pelo peccado.

Com effeito:

I. Christo não fala ahí de uma **reincarnação**, porque explica o seu pensamento a Nicodemos.

Nicodemos, senador illustrado, conhecia muito bem a doutrina da reincarnação, adoptada pelos pagãos do seu tempo. Por isso, perguntou a Nosso Senhor, si esse era o sentido. Nicodemos lhe disse: «Como pôde um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar ao ventre de sua mãe, e **nascer outra vez?**» Assim pensam erroneamente os espiritas. Dizem que o espirito se reincarna e nasce outra vez o homem, recomeçando desde a infancia á virilidade.

Ora, Nosso Senhor não acceitou essa interpretação, proposta por Nicodemos e explicou-lhe que o sentido não era esse — o material — mas o sentido figurado do **baptismo e da graça regeneradora do Espirito Santo**, que nos resuscita a nós, **sepultados** pela culpa, como diz S. Paulo (Rom. VI, 4) e nos dá a vida sobrenatural preparatoria para a vida eterna. E' esse o 2.º nascimento — o espiritual — porque quando vemos a luz do dia é o nosso 1.º nascimento — o material.

A differença está: em que nascemos para a luz do dia, mas nascemos com o peccado original, isto é, espiritualmente mortos. E' necessario, pois, que resuscitemos: 2.º **nascer**.

Esta foi sempre a interpretação infallivel da Igreja, que merece mais credito que interpretação fallivel de um qualquer particular. Porque a Igreja é divina e assistida pelo Espirito Santo, como o prometeu o proprio Nosso Senhor na Escriptura (Jo. 14, 16).

II. Quem não vê que Nosso Senhor não falou no sentido material? Pelos **absurdos** que decorreriam.

Porque Jesus explica: «Em verdade, em verdade vos digo que quem **não renascer da agua e do Espirito Santo não pode entrar no reino de Deus** (Jo. III, 5).

Notaram bem?

A) Não fala do renascer material reincarnacionista, porque ninguém **renasce da agua!** Ninguém tem cellulas de agua ou tem por mãe a agua. Não somos peixes para estarmos nadando nesse elemento nem renascermos **delle** como o oxygenio e o hydrogenio!

Não discorreu, pois, em sentido material.

Quem não vê que Jesus aqui fala da agua do **baptismo**, no sentido espiritual, e não da reincarnação

corporea? E' o baptismo que nos faz **nascer** para a graça, para a Igreja, para a vida eterna do céu. E o baptismo é agua.

B) «**Renascer do Espirito Santo**», accentua Christo, para frizar que, quando diz **Espirito**, entende aqui o Espirito Santo. Fala, portanto, no sentido espiritual.

Porque o Espirito Santo é que nos dá graça, como o acena a Escriptura e a Igreja, desde o tempo dos Apostolos, o ensina.

Por onde «**renascer do Espirito Santo**» quer dizer receber do Espirito a vida da graça, quem estava morto pelo peccado. Quem morto, recebe a vida, renasce.

Portanto, Christo nem falou em reincarnação, senão teriamos um renascimento corporeo de molleculas de agua ou particulas do Espirito Santo, sendo que o Espirito Santo é indivisivel — o que não passa de um absurdo.

Mas falou no baptismo e na graça santificante, que fazem renascer a alma para a vida eterna e vida espiritual da Igreja.

Nicodemos conhecia o baptismo de S. João Baptista, o seu contemporaneo. Jesus conversa com um bom entendedor. Nicodemos o era. Fala-lhe em **agua** e lhe omitta o termo baptismo, por estar já muito claro o pensamento: de **não** se tratar de um renascimento corporeo ou reincarnação, mas do renascer espiritual.

Por isso disse São Cyrillo: «Nicodemos não comprehendendo a **natividade espiritual** nem pensando senão em cousas humanas, começou a imaginar o ventre corporal, a volta do homem e o parto». Nicodemos queria conhecer a vida eterna e o caminho para vêr o reino de Deus e este caminho é o baptismo e a graça. E' o que diz S. João Chrysostomo: «Duplice é a **natividade** do homem: uma natural e carnal, pela qual se nasce carnalmente de pae e mãe, e, por isso que carnal, vem á luz sujeito ao peccado original; e este o faz sujeito não ao céu, mas ao inferno. Para que, pois, o homem expie esse peccado, contrahido na primeira **natividade**, é necessario que lhe venha **uma segunda natividade — a espiritual** — pela qual renasça no baptismo da agua e do Espirito e por isso expie o peccado e se santifique». E' porque santifica que Jesus diz: «verão o reino de Deus» e S. Paulo chama ao baptismo: «lavacro de regeneração» (a Tito III, 5).

Sto. Agostinho diz expressamente: «Nicodemos sómente conhecia uma natividade: a de Adão e Eva; ainda não conhecera a de Deus e da Igreja».

E' esta por meio do baptismo e da graça do Espirito Santo, a que Jesus ensina. Porque o que é carnal só entende do que é carnal, não entende a Igreja, o reino de Deus, que é reino espiritual, que cuida da vida sobrenatural da alma. Ora, o caminho para entender o espiritual é sermos espirituales. E para o sermos, urge renasçamos pelo baptismo e pela graça (libro I de peccat. cap. X).

Portanto, erra Allan Kardec quando adduz a Escriptura em prol da Reincarnação. Sua objecção não corre

P. ARMANDO GUERRAZZI

Acabam de sahir do prélo:

Novena de Santo Expedito, 25\$ o cento. — Novena de Santa Rita de Cassia, 25\$; avulso, 300 réis. — Hora Santa, 500 réis cada exemplar. — A venda nesta Administração. — Caixa, 615.

Por terra capichaba

Terminadas que foram as obras da **Ermida das Palmeiras** e da capelinha de São Francisco, o piedoso eremita trasladou o painel da Virgem do primitivo passo para o altar da montanha e como elle era o guardião daquelle thesouro, abandonou tambem a residencia da lapa, transferindo-se de vez para junto da ermida, onde passaria os restantes annos de vida difundindo a devoção a Nossa Senhora da Penha.

Por este tempo deu-se outro facto miraculoso. Frei Pedro encommendara a um seu amigo residente em Lisboa, a troca de uma imagem da Senhora, do vulto e adorno indicado na carta, ou representado em rascunho. O amigo esquecera-se de encarregar ao estuario de fazer a sagrada esculptura, só lembrando da encommenda recebida na vespera da partida do navio para o Brasil.

O negociante, que prezava em extremo o piedoso leigo franciscano, ficou pezaroso de não poder remediar o esquecimento, e dispunha-se a communicar a Frei Pedro a sua involuntaria falta, quando apresentase-lhe um cidadão desconhecido, trazendo um caixote, que dizia conter uma imagem que lhe haviam encommendado. Nada mais disse o desconhecido e desapareceu. O negociante não acertava a acreditar o que via; e abrindo o caixote verificou que não era mentira o que disse o desconhecido: aquella esculptura era uma imagem de Nossa Senhora que correspondia exactamente á medida e mais circumstancias da encommendada por Frei Pedro Palacios. E' um primor de esculptura: tem 76 centimetros de altura, sendo o porte de uma graça e nobreza inimitaveis e a expressão de doce melancolia.

Quem era o desconhecido portador? nunca pôde descobrir-se. Qual o inspirado artista da obra? até agora não pôde desvendar-se o mysterio.

Essa a imagem de **Nossa Senhora da Penha** de Victoria, que hoje veneramos em seu poetico Santuario, cuja primeira festa foi celebrada pelo santo Frei Pedro. Este, logo que recebeu a preciosa imagem de Maria, pedia a Deus que lhe concedesse a grande graça de não morrer, sem antes haver celebrado a festa de Nossa Senhora da Penha; a petição foi deferida, e o velho ermitão

mandou annunciar a festa de Nossa Senhora para a segunda feira de Paschoela, que naquelle anno de 1575 cahiu no dia 30 de Abril. A julgar pela grande devoção de Frei Pedro a Nossa Senhora e mesmo pelo grande ascendente que exercera entre os moradores da Villa Velha e da Victoria, podemos avaliar o que seria aquella primeira festa de **Nossa Senhora da Penha**, que neste anno venceu o ciclo de sua celebração, trezentas e cincoenta vezes.

Andando nestes preparativos desceu o santo frei Palacios de seu retiro e foi despedir-se dos seus mais intimos e devotos. E como estes extranhassem aquelles modos, perguntando para onde se dirigia, e quando regressaria, o religioso respondeu que ia emprehender uma longa viagem, da qual não regressaria mais. Revelavam essas palavras que Pedro Palacios previa o seu passamento, e que sua morte não estava longe. Assim foi, que terminada a festa, ainda continuavam a chegar romeiros e peregrinos levando offertas e promessas á Virgem da Penha. Era uma quarta feira, dia 2 de Maio de 1575 e os ditos romeiros esperavam na Villa a chegada de Frei Pedro. Cançados de esperal-o, decidiram-se a subir a ingreme ladeira da montanha, e chegando á capella de São Francisco, sita na chapada denominada Campinho, viram o piedoso franciscano de joelhos com os braços extendidos e os olhos erguidos para o céu. Não quizeram interromper tão recolhida oração e continuaram a subir até a **Ermida das Palmeira**, e alli oraram deixando diante do altar suas offertas. Na descida, os romeiros acharam ainda Frei Pedro na mesma posição. Esperaram mais um tempo; porém fazendo-se tarde, um delles mais atrevido, aproximou-se de Frei Pedro Palacios, verificando então que não era mais do numero dos vivos. A phisionomia serena e o suave sorriso dos seus labios, delatavam a alegria com que a alma desprendera-se do corpo, ao acenos dos anjos, para formar entre os côros dos bemaventurados. Aquelles romeiros desceram immediatamente para transmittir por toda parte a infausta noticia. Comprehende-se a dôr e geral sentimento dos habitantes da Villa Velha e da Victoria ao terem noticia do fallecimento de quem era o paradigma da caridade. Por isso, apesar dos incommodos que offerecia a subida por veredas asperrimas, não houve quem lá não fosse presencia: a posição extatica do finado, ou beijar-lhe os pés. Como elle proprio havia cavado em tempos, sua



URUGUAYANA

(Rio Grande do Sul)

Um grupo de meninas pensionistas do Collegio de N. S. do Horto. E' o primeiro centro de educação christã ali existente, tanto no que diz respeito á educação literaria como principalmente quanto á educação religiosa e moral. Qual a estima que goam estas Religiosas junto ao publico p. dese e lcular pelo numero de alunas que frequentam o collegio, que é de 170. Não deixa de ser uma recommendação do espirito da Ordem a existencia de uma clas e gratuita para meninas pobres cujo numero sobe regularmente a 50 na media. Os commodos que este estabelecimento offerece são extraordinarios, a situação do collegio o ponto mais bello de toda a cidade, a consrueção de uma solidéz unica em tudo se encontra o que ha de mais pratico e moderno.

URUGUAYANA

(Rio Grande do Sul)

Um grupo de meninas que fizeram sua primeira comunhão no Collegio das Irmãs de N. S. do Horto.



sepultura junto da ermida das palmeiras, os seus amigos e devotos, executaram sua vontade, levando com veneração o seu cadaver e dando-lhe descanso naquella extranho sepulcro excavado no rochedo, por cima do qual estenderam uma lage toscamente lavrada com a inscripção seguinte :

«Sepultura D. S. Frei Pedro Palacios natural de Medina de Rioseco em Castella Fundador desta ermida — o qual assim na vida como na morte floresceu nos milagres. Falleceu na éra de 1575».

Na reconstrucção da ermida por Nicolau Affonso, esta sepultura ficou debaixo do alpendre; no accrescimento do corpo da Igreja feito pelos religiosos franciscanos, ficava defronte da actual capella de Nossa Senhora das Dóres. Finalmente a campa desapareceu sob o soalho da Igreja. Ultimamente repicando-se a rocha para o nivelamento do chão e assento dos barrotes do moderno entaboamento, os operarios arrebutaram, a golpes de marreta, aquella pedra sepulcral tida como bruta; porém reconhecidos os fragmentos della, pelo Rvmo. Padre Mestre Frei João do Amor Divino Costa, foram estes restos venerandos guardados em lugar decente do convento. Hoje desapareceram de todo, faltando até os indícios mais precisos.

Para aquelle que desprezava a vaidade e a ostentação, e amava sobremodo a humildade christã, que importa um tumulo, um mausoleo? Na terra teve a gloria de ser chamado **santo** não só pelo povo, como tambem pelo immortal Padre Anchieta, quem escrevendo a Coimbra dizia de Frei Pedro que «foi varão evangelico que viveu e morreu santamente» e no céu tem a felicidade invejavel de ser contado entre os eleitos de Deus.

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.

Recebemos e estão á venda:

Rituale Romanum, a nova edição typica a 18\$000 e 25\$000.

Missale Romanum, magnifica encadernação em couro vermelho, cortes dourados, impresso neste mesmo anno, 110\$000.

Missale Romanum, edição mais pequena, 55\$000 e mais as despesas do correio.

Uma chave de ouro ^{ou} para que aprender allemão?

II

«A lingua allemã é bella; o seu conhecimento proporciona proveitos multiplos e grandes. Mas aos que começam a estudá-la outra é a nota que logo se pateteia: a sua difficuldade. E devido a ella muitos terão desistido do caminho enetado».

Assim escreve o auctor catharinense P. Thomas Fontes no prefacio de sua «Grammatica allemã» (Porto Alegre, Typographia do Centro, 1921), e elle tem razão. Não faltam bons livros para aprender esta lingua, por exemplo, além d'esta grammatica já mencionada, a de P. S. Porto Alegre; a de F. L. M. Porto Alegre, Krahe; a de Prévôt-Pereira, J. Groos, Heidelberg; de Tous-saint-Langenscheidt, de Ahn, de Appel, de Grimm-Rück-ker, de Schäfer, de Berlitz, etc., etc.

Eis que deparo na «União» com livros novos para o «estudo da lingua teutonica, recommendados pelo competente Frei Pedro Sinzig, O. F. M.:

1) Leitura escolar allemã, com discussão dialogada, por P. A. S., Porto Alegre, João Mayer, Jr., 189 pag., 2\$500.

2) Vocabulario para a Leitura escolar allemã de P. A. S. por P. Pedro Schroth, Florianopolis. Livraria Central; 8.º, 58 pag., 1\$500, á venda no Gymnasio Catharinense de Florianopolis.

Principalmente n'este ultimo livro é que achei «a chave de ouro» que me abrirá os thesouros de um Denifle, Grisar, Pastor, Jansen, A. M. Weiss, Keppler, Ketteler, Meschler, Mansbach — de um Hertling, Bäumer, Grabmann, Wasmann, Alban Stolz, Paul Keller, Lippert, Ehrle, Cathrein, Spillmann, Federer, Brentano, Görres, etc., uma pleiade dos nomes mais fulgurantes.

Eis as razões:

1) O Vocabulario está impresso só com typos romanos, o da Leitura só com os typos usuaes gothicos. D'esta arte cada pessoa aprende logo a escripta allemã, visto que o Vocabulario dá a significação dos 200 numeros da Leitura não n'um indice geral, mas trecho por trecho separadamente, e, por assim dizer: phrase por phrase.

APOSTOLUS

(Continua)

Notas & Noticias

DE CASA

O Governador eleito do Amazonas, Dr. Ephigenio Salles, acaba de nomear os auxiliares com que ha de repartir a direcção dos negocios publicos. São todos nomes conhecidos e promettem tanto como o mesmo Governador.

Faça Deus que isto seja o começo ou antes continuação das novas prosperidades para aquelle grande e riquissimo Estado, victima, até faz pouco tempo, de politiquieiros sem escrupulos e de maçons sem consciencia.

— Realizou-se no dia 28 do passado Dezembro o grande banquete offerecido aos futuros presidente e vice-presidente da Republica. Nessa mesma occasião o Sr. Washington Luis leu a sua plataforma politica, que, como podia supôr-se, não agradou a todos, mas tambem verdade seja dita, que nem a todos desagradou. A quem menos agradam estes banquetes é ao já esfaimado contribuinte, que assim vê esvair-se as poucas economias que com grandes trabalhos vae ajuntando. Ao em vez de fallar muito bonito e prometter cousas ainda mais bonitas, seria melhor que sem tanto palanfrorio procurassem atenuar os padecimentos do Zé Povinho que resignado e de cocoras assiste a esses banquetões onde se gastam rios de dinheiro, só pelas noticias dos jornaes ou de portas para fóra.

— Tem sido por alguns dias hospede desta Capital o principe D. Pedro de Orleans e Bragança, filho do heroico conde D'Eu e netto do ex-imperador D. Pedro II. Tem sido muito visitado e cumprimentado o que prova não haver o menor resentimento entre a familia desthronada e o povo brasileiro.

— Experiencias feitas em tres locomotivas typo «Pacific» que queimaram exclusivamente carvão nacional, provaram as grandes vantagens em usar tal combustivel, dando á ditas locomotivas pressão bastante para 65 kilometros por hora. Achamos que não é cousa de se desprezar, mas receiamos que as grandes companhias preferirão importar de fóra grandes quantidades de carvão estrangeiro fundadas em pretextos aos quaes não anda ligado o patriotismo. Veremos o que o tempo nos dirá.

— Inaugurou-se na cadeia publica a bibliotheca para uso dos detentos. Se houver bom criterio na escolha dos livros que vão ser offerecidos, não duvidamos que poderia ser um optimo meio de regenerar tantos infelizes que em longos annos de reclusão talvez não aprendem outra cousa que a odiar uma sociedade que os condemnou por serem logicos tirando conclusões praticas das premissas por ella mesma promulgadas e defendidas.

— Outra vez começa a desorganização da mais rica estrada de ferro que é a Central do Brasil. Em poucos dias e dizem que até só em uma semana já houve varios horriveis desastres. E' a questão eterna e uma das cousas mais fataes que existem em nossa terra e para as quaes parece não haver remedio; será falta de pessoal bastante ou sobra de pessoal incompetente ou falta de zelo ou sobre de abandono ou o que se quizer; mas dizem que antes de embarcar nos carros da Central não é sufficiente fazer o testamento que só aproveitaria aos que ficassem vivos, é preciso

tambem fazer uma boa confissão como se tivesse de ser a ultima. O conselho ahí fica para quem tiver necessidade de embarcar na Coveira, como já começa a ser chamada, não diremos que com justiça.

— Novamente foi prorogado o estado de sitio e pelos mesmos motivos de outras vezes, isto é, a falta de garantias para o poder executivo cumprir com sua missão e a não segurança da ordem publica e no fundo a fraqueza, mas isto não se diz no decreto que o promulga e o proroga. Em meio de tudo quem sabe se não seria melhor um estado permanente de sitio para amordaçar aos maldizentes e nunca satisfeitos. A nova prorogação vae até o dia 30 de Abril do anno entrante.

— Mais um que cae nas unhas do Governo. O já famoso capitão Juarez Tavora, acaba de cair preso junto com o bando por elle chefiado e com o qual depredava as fronteiras do Norte, sempre procurando entrar no Brasil. Entretanto falla-se que todavia ha bastantes revolucionarios que dão trabalho.

— Mais uma estrada de rodagem em nosso Estado foi atacada em seus trabalhos por iniciativa da Companhia Pugliese; parte da estação de Juquiá e vae ter até a estrada estadual de Piedade com entroncamento em Sorocaba. Muito bem, que a nosso Estado faltam escadouro para a producção e meios de transporte.

— Chega a noticia que em uma cidade de Minas um cabelleiro cortou tal quantidade de madeixas femininas, que deu o sufficiente material para fazer uma bonita cabeçada de montaria; vejam lá as amigas da moda exagerada em que vae parar o seu mais bello ornato, o ornato que a natureza lhes deu sem que lhes custasse um vintem...

— Na Capital da Republica tambem fundou-se o partido da mocidade com grande entusiasmo e com grande animação e com grandes esperanças. O partido ve-se com animos para concorrer já ao pleito do 1.º de Março proximo.

— Outra vez falla-se da fundação de uma Universidade catholica no Brasil, e agora vem a noticia de que será em Juiz de Fóra. O patrocinador da ideia e que talvez chegue a realisar, é o Exmo. Sr. D. Helvecio Arcebispo de Mariana; oxalá chegue a ser em breve uma bella realidade, mas não faltam jornaes que por motivos que elles julgam bastantes, não sympathizam com a ideia.

— Em um jornal que se publica na Capital Federal e que é lido por muitas pessoas catholicas e que querem que suas crenças sejam respeitadas, lemos umas palavras que não saberiamos como classificar, se serão effeito de malicia ou de ignorancia e em qualquer dos dois casos, devem ser menosprezadas. Sem mais aquella, vem collocar o salvamento de Moysés contado no Genesis, entre as lendas que não merecem outra fé que a que cada qual lhes quizer dar. Será ignorancia, repetimos, ou será malicia?

— O escandaloso caso da «Revista do Supremo» teve afinal o epilogo que devia ter, isto é, o decreto da immediata incorporação ao patrimonio nacional de todos os bens que figuravam a nome da dita. Agora seria o caso de publicar outro decreto que prohiba a repetição de casos como este. Quanta cousa torta poderia endireitar-se se se praticassem melhor os preceitos da lei de Deus.

— No dia 2 do corrente Janeiro chegou a esta Capital vindo do Rio de Janeiro, o Exmo. Mons. Dr. Egídio Lari, Encarregado dos Negocios da Santa Sé perante o Governo do Brasil. No dia seguinte, domingo,

S. Excia. celebrou neste Santuario do Immaculado Coração de Maria, missa de comunhão geral primeira das creanças do Catecismo e após a missa das nove horas, ainda benzeu o estandarte de Santa Theresinha do Menino Jesus, fazendo logo um breve elogio da mesma Santa e exortando o povo á sua devoção. Depois S. Excia. visitou rapidamente a Casa dos Missionarios e o Santuario e acompanhou os mesmos no agape intimo que com a melhor vontade lhe offereceram. Foram tambem commensaes os nossos bons amigos Sr. Conego Alcidino Pereira e o tão conhecido e justamente apreciado collaborador desta Revista, Sr. Coronel Lellis Vieira. Este, no fim do almoço, saudou S. Excia. e veiu dizer-nos que aquelles que o chamam a elle de escriptor illustre estão equivocados quando não passa de um pobre escrevinhador. Vejam lá os leitores que cada semana podem deliciar-se com as saborosas «Semanaes», se o Sr. Lellis foi justo... Tambem o Sr. Conego saudou os Missionarios e recordou tempos felizes de sua infancia passados entre os primeiros Missionarios. No dia seguinte, segunda feira, S. Excia. seguiu em carro especial da Inglesa e acompanhado do Superior desta Comunidade em demanda da cidade de Amparo.

DE FORA

O encerramento do Anno Santo se fez no dia 31 de Dezembro em todas as Egrejas do mundo por meio dum solemne «Te Deum» e pelo acto da consagração de todo o mundo ao Sacratissimo Coração de Jesus, como Rei da humanidade. A formula foi prescripta pelo mesmo Santo Padre e é a seguinte:

«Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaí sobre nós, que humildemente estamos prostrados diante do vosso altar, os vossos olhares. Nós somos e queremos ser vosso; e, afim de estarmos mais estreitamente unidos a Vós, cada um de nós se consagra espontaneamente, neste dia, ao vosso Sagrado Coração.

Muitos ha que nunca Vos conheceram, que têm desprezado os vossos mandamentos e vos têm renegado. Misericordioso Jesus: tende piedade de uns e de outros. e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Senhor, sede Rei não sómente dos fieis que nunca de Vós se afastaram, mas tambem dos filhos prodigos que vos abandonaram; fazei que elles voltem em breve á casa paterna para que não pereçam de miseria e de fome. Sede Rei daquelles que vivem no erro ou que a discordia separou de vós; reduzi-os ao porto da verdade e á unidade da fé para que dentro em breve haja um só rebanho e um só pastor. Sede Rei de todos que ainda vivem nas trévas da idolatria e do islamismo, e não recuseis attrahil-os todos á luz do vosso reino.

Olhai, emfim, com misericordia para os filhos desse povo que foi outr'ora vosso preferido; que sobre elles desça tambem, mas hoje em baptismo de vida, e redempção, o sangue que outr'ora pediam que cahisse sobre as suas cabeças.

Concedei, Senhor, á vossa Igreja uma liberdade segura e sem peias; concedei a todos os povos ordem e paz, fazei que, dum pólo ao outro do mundo, resoe uma só voz:

«Louvado seja o Coração Divino que nos trouxe a salvação; honra e gloria a Elle por todos os seculos dos seculos. Amen».

— E' interessante a seguinte estatística sobre as Egrejas e conventos que ha na Hespanha. Existem presentemente 20.600 parochias, 17.872 capellas e santua-

rios dedicados ao culto e 3.020 conventos. Os sacerdotes são 32.880 e os religiosos são 71.919, delles são homens 17.210 e mulheres 54.700.

— Uma noticia agradável chega da França, e é que o Sr. Painlevé tem disposto que todo o navio hospital em aguas de Marrocos tenha seu Capellão proprio. Bem poderia fazer a mesma cousa com as forças que estão allí em operações e que sem duvida tem o mesmo direito a serem atendidas espiritualmente.

— Está dando que fallar em França o ruidoso fracasso do general Sarrail em Siria. Protegido e sustentado pelas lojas maçonicas, e um dos famosos heróes das fichas de annos passados contra os catholicos, tem ido sempre de fracasso em fracasso sobre tudo na guerra de 1914 e mais marcadamente nos Dardanelos, onde apesar de toda a protecção maçónica, houve necessidade de retirá-lo do commando das tropas que estavam sendo inutilmente sacrificadas com gaudio para os turcos. Havia elle sido imposto pelos maçons e principalmente por Herriot em substituição ao catholico general Weigand e agora apparece que os Drusos atacam a cidade de Damasco e Alepo e que a Siria está quasi perdida para a França e por isso foi afinal urgentemente relevado do posto que tão mal occupa.

— Não será mais uma dos russos? Chega-nos a noticia que um barco russo acaba de descobrir no fundo do mar Caspio uma cidade com suas casas e ruas em bom estado de conservação, mas suppõe-se que devem estar bastante humidas e morar nellas ha de ser por necessidade perigoso ao menos por evitar o traiçoeiro rheumatismo.

— Diz-se que em Italia tem sido reconhecidas oficialmente as Congregações religiosas que não o tinham sido desde a fundação da unidade italiana. Tambem se diz que Mussolini, em memoria de sua mãe chamada Rosa está construindo uma igreja á santa padroeira da America latina. Não será devido a isso que Mussolini parece gozar de uma protecção especial do céo, apesar do socialismo?

— A Italia vae ter Religião official? Diz-se nas rodas do Vaticano que o Papa provavelmente conseguirá o reconhecimento de sua soberania nos terrenos e palacios pontificios pelo Governo da Italia e que o Sr. Mussolini, como um gesto de reconciliação com o Catholicismo, reconheceria na nova Constituição da Italia, como Religião do Estado, a Catholica. Este telegramma está tomado do «Diario Popular» e quer parecer-nos um tanto duvidoso, prematuro no fundo e daquelles que devem ser tomados com reservas.



Falleceram em:

Patrocínio de Muriahé, o Sr. Januario Laurindo;
Sorocaba, o Sr. Pedro Lamboni, assignante da «Ave Maria»;
Brás, o Sr. Antonio Cortes Barros;
Olveira do Pyrança, D. Maria Milagres, extremosa mãe de nossa correspondente, Srta. Rita Milagres.
Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— Não ; seu peso está ao alcance das minhas forças, porque o Senhor em sua misericórdia não exige maior pena do que aquella que podemos supportar. Além disso, espero que Patricio reconhecerá seus erros e virá a morrer bem, já que vive tão mal. Pretendo ajudal-o a sahir do abysmo em que se acha submerso, afim de merecer o céo. A esperança guia-me ! Não me prive, mamãe, desse consolo !

— Mas este homem é um monstro... Não vir ao menos conhecer as suas filhas ! E' verdade que te deposita muita confiança, porque outra mulher...

— Si fosse christã e digna, faria o mesmo que eu, ao contrario, nada teriamos que dizer. Si Deus não fosse o fundo sobre o qual se debuxam nossos pensamentos e nossas accções, fariamos mil desatinos que a ninguem prejudicam como a nós mesmos.

— Mas dize-me ao menos que o odeias, que aborreces seu infame comportamento ; que medes toda a extensão de sua negra ingratidão, porque te deve os meios de viver como um principe, bem assim as armas com que combate nesta lucta desigual. E' cynico como poucos. Não procura siquer attenuar suas infamias ! Creio que sentiria menos tudo isso si te visse colerica e ardendo em desejo de vingança.

— Não raciocine assim, mamãe. Si não fosse Deus, que faria ? mas penso nelle constantemente, em vós e em meu pai, na felicidade que tenho por ter proporcionado a ambos a paz da consciencia, e creia-me, junto a esse tão grande bem os meus tormentos ficam minorados.

Outra mãe commover-se-ia ante tão grande abnegação ; mas D. Ignez, materializada, egoista, fria, não comprehendia estas sublimidades, pelo contrario,, aferrava-se cada vez mais na idéa de que Martha havia feito uma loucura casando-se com Patricio.

Certa manhã, ao levantar-se, Martha viu entrar Paula com um telegramma na mão... sentiu um grande abalo... que lhe diria aquelle papelsinho azul ? Firmou o recibo e pôz-se a contemplal-o sem animar-se a abril-o... presentia uma desgraça. Teria ainda que soffrer mais ? Violenta lucta aninhou-se no seu vehemente e generoso coração... Lentamente, com todo o fervor possivel, repetiu a meia voz aquella oração de Isabel de França, que é um poema de resignação. Proferindo aquellas palavras : « aceito tudo e vos faço o sacrificio de tudo », sua voz afogou-se na garganta e cobrindo o rosto com as mãos, desfez-se em amargo pranto.

Finalmente abriu o telegramma que laconicamente rezava :

« Receberá carta de hontem : venha, seu marido lhe chama. — Pedro ».

— Que é isto, meu Deus ; que teria acontecido ? Para que o creado de Patricio me chame, é signal de grave acontecimento... Eu ir a Paris sósinha ? Deixar minhas filhas tão pequenas ainda ? Que irei eu fazer lá ?

Tornou a lêr : « seu marido lhe chama... » Como era isso ? Que graves acontecimentos tinham-se dado para que se lembrasse della ? Ah ! quanto desejava a carta !

Era a hora do carteiro chegar... olhou para o relógio... já demorava-se... Chamou a Paula que neste momento entrava com a correspondencia.

Procurou entre outras a carta do creado. Era breve, mas terrivel : informava-a de que Patricio havia tido um desafio e estava gravemente ferido ; que um amigo chegado da Belgica o acompanhava ; comtudo, a sua presença fazia-se necessaria... Patricio a chamava no delirio da febre. Desejava vê-la quanto antes : a esperava !

Não, não iria ; era demasiado... indubitavelmente o desafio tinha-se dado por causa daquella mulher... não deixaria suas filhas no abandono por causa de um marido infiel e escandaloso... que ficasse sem ella na enfermidade, assim como havia ficado na vertigem do prazer.

Foi este o grito da natureza humilhada e ferida... todo o conjuncto de paciencia, de santas resoluções, de heroicis propositos accumulados no coração de Martha, foram arrojados ao longe pelo furacão da colera e da dôr. No seu interior agitaram-se os sentimentos de revolta ; sim, revoltava-se contra a nova desgraça... não iria... que fosse no seu logar aquella mulher...

Andava pelo aposento a passos largos, olhava para os objectos com olhar vago... parecia louca. De repente seu olhar ficou-se sobre a dolorida cabeça de Jesus crucificado e num momento sentiu a calma invadir lhe o coração. Estava vencida... a revolta morria ao nascer ; estava acabrunhada por haver-se deixado arrastar por sentimentos muito naturaes, demasiadamente naturaes.

Devia ter-se elevado mais... *sursum corda*, como dizia a cada passo o P. Glicerio... iria até o fim do mundo, si assim Deus o exigisse !

Chorou amargamente. Suas lagrimas silenciosas e tranquillias desafogaram seu coração opprimido até ao extremo. Lembrou-se da amiga de sua alma, a boa Madre Encarnação, e suas idéas adquiriram o suave matiz da resignação christã. Sua imagem serena, majestosa, affavel, apparecia a seus olhos, sorrindo-lhe, animando-a, para seguir sem desfallecer o extenso caminho do calvario por onde ia deixando seu coração dilacerado.

Passava o tempo. Era preciso resolver-se, cuidar dos preparativos indispensaveis. Chamou a Paula, e em breves palavras a inteirou da desgraça, pedindo-lhe que guardasse silencio e que preparasse uma malinha... partiriam naquella mesma noite.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

MUZAMBINHO (Minas)

Festa da Immaculada Conceição. — Com grande solemnidade acaba de celebrar esta cidade as festas em honra do deslumbrante mysterio da Immaculada Conceição de Maria.

O Rv. Vigario Frei Florentino Brolmann, O. F. M., quiz, como bom franciscano, seguir as tradições gloriosas de sua inclita Ordem, promovendo esta festividade tão de agrado do catholico povo brasileiro e viu-se secundado por toda a população e de um modo especial o Sr. Calimerio, joven conhecido em nosso meio social pelas virtudes que o exornam, que em cumprimento de uma promessa quiz aproveitar o ensejo que se lhe apresentava para que as solemnidades se revestissem do maior brilhantismo.

As novenas estiveram solemnissimas e muito concorridas, revestindo-se nos ultimos dias de maior briho, devido á calida palavra do Rvdo. Pe. Feliciano, do C. de Maria, que veio de S. Paulo fazer algumas conferencias e cantar as glorias de Maria em solemne panegyrico.

Além dos cultos da egreja e das communhões numerosas que se distribuiram nestes dias, houve diversões populares depois das novenas, leilões, musica no coreto, etc., etc.

No dia da festa sahiu, á tarde, uma bem ordenada procissão em honra de Nossa Senhora Aparecida, havendo ao recolher-se ao templo sermão pelo Rvdo. Pe. Feliciano, que deixou em todos os espiritos a mais grata impressão.

Que se repitam estas festas que tanto servem para o incremento do sentimento catholico de nosso povo.

ADRIANO CARDOSO

Sobre a meza

“VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS”

Recebemos, editada pela segunda vez e novamente approvada pela auctoridade ecclesiastica, a «Vida de São Francisco de Assis», traduzida pelo Sr. Dr. Porphirio de Aguiar, da «Historia de São Francisco de Assis», de Daurignac.

Não é propriamente uma traducção mas uma re-fusão do original citado, e está em taes condições, que seria desnecessario recommendal-a, por si mesma se recommenda. Serviu-nos de edificacão que um secular tão bem entendesse as excelsas virtudes do seraphico pobresinho de Assis.

Pelo conjuncto da «Vida» ve-se que o autor tem mui-

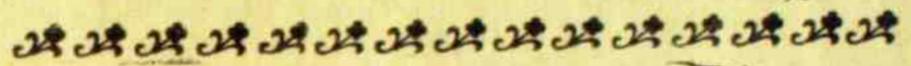
Favorecidos pelo Coração de Maria



Avaré
Menina Maria Nazareth Pires



Duas galantes meninas, filhas
do Sr. Antonio Chancharulo



tas vezes meditado na vida e virtudes do santo Patriarca e por isso anda tambem namorado do grande Santo.

Em quanto ao merito litterario da obra, presumpção seria que nos mettessemos a fazer critica de um livro que está muito acima de nossa competencia e posses academicas. A linguagem é simplesmente bella e correcta, e não seremos quem vá criticar tão linda producção das nossas letras.

Accresce o merito da obra que não ha no meio nenhum intuito de interesse material, porque todo o lucro, que possa resultar da venda do livro, destina-se a beneficio da construcção do Collegio Seraphico de Piracicaba, obra em que os PP. Capuchinhos daquela cidade estão enpenhados.

Recommendamos, sim, de todo o coração a «Vida de São Francisco de Assis» atodas as pessoas que quizerem conhecer mais intimamente a vida admiravel e heroica do Patriarcha de Assis, que esta leitura só lhes poderá fazer bem, mesmo e talvez por isso mesmo, áquellas pessoas que andam mais ou menos mettidas nos negocios do mundo, seja por exigencias do officio ou por outra necessidade. Como leitura espiritual, ha de ser excellente e mesmo como leitura amena, instrue sem perder tempo.

P. J. P.

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officina de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.
(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A — C. Postal, 977 — Tel. Cid. 3946 — SÃO PAULO

O PILATINHOS? * * Caixa, 615



